

Lideranças do Oeste apostam na Nova Ferroeste para incrementar o desenvolvimento da região

18/02/2022

Geral

Os avanços do projeto, como a finalização dos estudos de viabilidade e de impacto ambiental, foram apresentados a empresários e em reunião na prefeitura. A região será o ponto estratégico do novo empreendimento.

A Nova Ferroeste, linha férrea que será implantada pelo Governo do Paraná e que vai ligar Maracajú, no Mato Grosso do Sul, ao Porto de Paranaguá, vai transformar Cascavel e as cidades vizinhas em um grande centro logístico. Com o empreendimento, a região receberá cargas do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraguai e Argentina, com destino ao porto paranaense.

Nesta quinta-feira (17), o grupo de trabalho do Plano Estadual Ferroviário apresentou aos empresários da Associação Comercial e Industrial de Cascavel (ACIC) o resultado do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), ambos já finalizados.

Para Genésio Pegoraro, presidente da ACIC, os estudos mostram a vocação natural do município como uma rota importante para a circulação de mercadorias vindas de outras regiões, além do volume produzido pelas indústrias do Oeste. “Estamos muito satisfeitos com o avanço do projeto, tínhamos uma previsão de ver a conclusão em quatro anos e em menos de dois os estudos estão finalizados e o projeto praticamente pronto”, disse ele.

Cascavel será uma das cidades mais beneficiadas entre as 49 abrangidas pelo traçado da Nova Ferroeste. É no município que está instalado o pátio da Ferroeste, linha já existente, de 248 quilômetros de trilhos entre Guarapuava e

Cascavel.

O coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Henrique Fagundes, destaca que este será o ponto de convergência das cargas vindas de Santa Catarina, do Mato Grosso do Sul, da Argentina e do Paraguai. “A cidade fica numa posição estratégica. Esta região vai ser o hub logístico não só do Paraná, mas dos estados vizinhos, porque todas as cargas de grãos e de proteína animal vão circular ou embarcar por aqui”, explica.

DESEMPENHO

Os empresários da ACIC destacaram a importância da estrutura logística para o bom desempenho da agroindústria regional.

A Nova Ferroeste prevê a ampliação e modernização do atual traçado. Além da ligação entre Maracaju (MS) e o Porto de Paranaguá, também será construído um ramal de Foz do Iguaçu a Cascavel para captar carga do Paraguai e da Argentina.

“Nossos índices crescem ano a ano. Essa é uma obra do Paraná, e Cascavel vai ser extremamente beneficiada. A Nova Ferroeste é uma bandeira da ACIC”. Genésio Pegoraro

Outro ramal entre Cascavel e Chapecó, em Santa Catarina, foi autorizado recentemente pelo Ministério da Infraestrutura e ainda aguarda a realização de estudo.

O presidente da Copavel, Dilvo Grolli, disse que atualmente um contêiner que parte de Cascavel com destino ao porto leva cinco dias para percorrer o trajeto. Com a Nova Ferroeste este tempo será reduzido para 20 horas. “Não temos outra saída no Estado ou na região Sul. Cabe-nos apoiar o governo na realização desse projeto”, disse ele.

A nova ligação com o porto, com um traçado capaz de superar a Serra do Mar,

vai promover um aumento da competitividade, segundo Alci Rotta Júnior, presidente do Codesc (Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel). “Com essa ferrovia poderemos aproveitar o retorno das composições, trazendo fertilizantes, calcário, e isso vai ajudar a reduzir o custo logístico”.

A CIDADE

Cascavel, com 336 mil habitantes, tem 45 mil empresas, a maioria de pequeno porte (95%). O município está no trajeto de três rodovias federais: BR-277, BR-369 e BR-367. Com o avanço do projeto da Nova Ferroeste, a prefeitura faz planos para organizar a cidade e gerenciar a instalação de negócios atraídos pela renovação e ampliação da malha ferroviária.

“Nossa economia é baseada no agronegócio, por isso, o município precisa se preparar para receber esse empreendimento. Vamos concentrar toda a produção que vai circular pela Nova Ferroeste”, disse o prefeito Leonaldo Paranhos.

Segundo ele, a prefeitura prevê contratar um estudo para dimensionar e direcionar o crescimento a partir do desenvolvimento impulsionado pela estrada de ferro. “Pela complexidade que esse assunto requer, vamos encomendar um estudo indicando onde vão passar os ramais, como é o entorno, quais as áreas públicas que podemos destinar para futuros pátios e quais os investimentos necessários”, concluiu.

PRÓXIMAS ETAPAS

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) vai abrir o prazo de 45 dias para os municípios abrangidos pelo traçado pedirem a realização das audiências sobre a Nova Ferroeste. Depois disso o Ibama definirá os locais e as datas em que ocorrerão. Em seguida, serão feitas as visitas técnicas a pontos chave do projeto antes da emissão da Licença Prévia Ambiental.

O projeto da Nova Ferroeste vai a leilão na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) no

segundo trimestre desse ano. O vencedor vai executar a obra e explorar a estrada de ferro por 70 anos. O investimento estimado é de R\$ 29,4 bilhões.

Projeto é tema de encontro na cooperativa C.Vale, de Palotina

O Grupo de Trabalho do Plano Estadual Ferroviário se reuniu, também nesta quinta-feira, com a diretoria da cooperativa C.Vale, em Palotina. A cooperativa, fundada em 1963, tem 24 mil associados e 179 unidades no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraguai. Com 12.500 funcionários, se destaca na produção de frango, peixe, suíno, soja, milho, mandioca e leite.

O presidente da C. Vale, Alfredo Lang disse que considera o avanço do projeto da Nova Ferroeste a realização de um sonho. “Teremos um salto no ganho logístico. Soja, milho e proteína animal sairão daqui e os volumes que pretendemos destinar para o modal ferroviário são bastante expressivos”, explicou Lang.

O mercado chinês e europeu são os principais clientes da empresa no Exterior. No ano passado a C.Vale enviou 22 mil toneladas de carne de frango processado para o Reino Unido.

Na última semana, no Show Rural, em Cascavel, a C.Vale assinou com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) um contrato de financiamento para implantação de uma nova unidade esmagadora de soja, com capacidade para processamento de 2.500 toneladas por dia e gerar 600 empregos diretos.

Fonte: Agência Estadual de Notícias